

Vidas Na Rua: o Enquadramento da série de reportagens da TV Globo sobre pessoas em situação de rua¹

Carina Barros Lins²

Marília Felix de Carvalho³

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

Este resumo pretende identificar quais foram os enquadramentos jornalísticos presentes na série de reportagens “Vidas na Rua”, da TV Globo. O material foi exibido no mês de julho de 2024 e buscou retratar como vivem as pessoas em situação de rua no Brasil e no mundo. Como referencial teórico, utilizamos Lefebvre (2001) e Harvey (2008). Já na metodologia, dispomos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e da Análise de Enquadramento (Rizzo, 2023). Posto isso, verificamos que as reportagens possuem diferentes enquadramentos de acordo com o país e trazem a ideia da “casa primeiro” como a melhor solução para o problema.

PALAVRAS-CHAVE: direito à moradia; racismo; jornalismo; enquadramento; tv globo.

INTRODUÇÃO

Um levantamento divulgado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/POLOS-UFMG), indicou que, em março de 2025, 335.151 pessoas viviam nas ruas do Brasil. O levantamento é fundamentado em dados do CadÚnico do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e revela um acréscimo de 0,37% no primeiro trimestre do ano em relação ao final de 2024⁴. Esse número demonstra a gravidade do déficit habitacional brasileiro, em que milhares de pessoas não conseguem ter acesso à moradia. No entanto, esse problema também é encontrado em outros países do mundo e é ocasionado por inúmeros fatores, como imigração, crises econômicas ou problemas pessoais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho NE21 - Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Jornalista, graduanda em história na UFRPE e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFPE (PPGCOM/UFPE), e-mail: carina.lins@ufpe.br.

³ Jornalista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFPE (PPGCOM/UFPE), e-mail: marilia.felix@ufpe.br.

⁴ Disponível no endereço eletrônico:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-04/mais-de-335-mil-pessoas-vivem-em-situacao-de-rua-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Para discutir a questão das pessoas em situação de rua, a TV Globo, maior emissora televisiva brasileira, veiculou a série de reportagens “Vidas na Rua” durante o mês de julho de 2024. A série buscou retratar os diferentes contextos das pessoas em situação de rua ao longo de sete reportagens que trazem as realidades de seis países. As reportagens foram exibidas em telejornais da emissora, sendo quatro vídeos no Jornal Nacional, um no Jornal da Globo, um no Bom Dia Brasil e um no Jornal Hoje.

Então, para entender como a população em situação de rua foi retratada nos telejornais da maior emissora do país, este resumo objetiva identificar os enquadramentos jornalísticos presentes na série de reportagens “Vidas na Rua” e verificar quais são as semelhanças e diferenças entre os contextos apresentados nas reportagens. Para isso, utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) como meio de seleção e padronização do *corpus*, enquanto dispomos da Análise de Enquadramento (Rizzo, 2024) como uma forma de analisar as reportagens em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à moradia está exposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seguinte trecho do artigo 25: “Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, *habitação* [...]” (Organização das Nações Unidas, 1948, grifo nosso). No entanto, este direito não é garantido a todas as pessoas de forma igualitária. Entre os fatores para isso, estão as consequências do sistema capitalista, que acaba transformando o espaço urbano em valor de troca, a serviço do capital (Lefebvre, 2001). Para o geógrafo David Harvey (2012), o processo de urbanização das cidades sempre foi um fenômeno de classe, pois o controle sobre a distribuição dos excedentes repousa em poucas mãos.

Sendo assim, o uso e a divisão espacial das cidades acabam ocorrendo de acordo com o poder aquisitivo e a classe social ao qual os indivíduos pertencem. Esses fatores podem ser decisivos, mas não os únicos, para o aumento de pessoas em situação de rua, dado que crises econômicas e altos índices de desemprego são cada vez mais comuns nos países ocidentais.

METODOLOGIA

Como primeira etapa metodológica desta pesquisa, utilizamos a Análise de Conteúdo, que se baseia nos critérios de sistematicidade e confiabilidade para o tratamento que dá aos textos analisados. Com isso, seguiremos a estrutura pensada cronologicamente por Bardin (2016, p. 95) para esquematizar nossa organização do *corpus*: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Também utilizaremos a Análise do Enquadramento de Nizia Rizzo (2023), com o intuito de entender como os frames formados nas reportagens jornalísticas ativam interpretações e articulam noções como seleção, ênfase e exclusão. A partir disso, a escolha do nosso objeto é a série de reportagens da TV Globo “Vidas na Rua”, exibida nos dias 08, 09, 11 e 12 de julho de 2024, nos telejornais Jornal Nacional, Jornal Globo, Bom dia Brasil e Jornal Hoje. Ao todo, contabilizamos sete reportagens que, além da situação de vulnerabilidade, abordaram diferentes fatores responsáveis pela existência de pessoas em situação de rua.

ANÁLISE DO *CORPUS*

Como a primeira etapa da análise, assistimos às reportagens da série disponibilizadas no site da Globo⁵ e percebemos que existem diferenças de enquadramento a respeito da temática sobre pessoas em situação de vulnerabilidade. No Jornal Nacional, vimos que a abordagem se dividiu em três países: o Reino Unido, os Estados Unidos e o Brasil. No primeiro país, a reportagem enquadrou o aumento do custo de vida, a inflação, os problemas familiares e os abusos sexuais como as principais causas para a situação de rua em Londres. Entre os personagens apresentados, os imigrantes foram a maioria na reportagem, destacando como essa população acaba sentindo mais os problemas econômicos. Também foram ressaltadas as iniciativas governamentais e de ONGs para as pessoas em situação de rua.

Já a segunda reportagem da série traz a realidade dos Estados Unidos, nas cidades de Houston, Austin e Nova York. Entre os problemas apresentados como causas para a situação de rua estão o desemprego, traumas pessoais, abusos psicológicos, perdas e altos preços dos aluguéis. As iniciativas mostradas para solucionar os problemas da situação de rua vêm através de organizações, que recebem ajudas

⁵Disponível no endereço eletrônico: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/vidas-na-rua/noticia/2024/07/08/vidas-na-rua-serie-especial-mostra-problema-q-ue-desafia-governos-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 09 jan. 2025.

financeiras do governo ou de empresas. Também é ressaltado que o governo direciona pensões a algumas pessoas nessa situação.

No Brasil, o enquadramento da reportagem para pessoas em situação de rua foi dividido em dois estados: no Rio de Janeiro e em São Paulo. A terceira reportagem trouxe a realidade da rua no Rio de Janeiro, que enquadrou a pandemia como uma das principais causas para a vulnerabilidade, além de problemas pessoais, a exemplo do alcoolismo e do abandono da família. A reportagem também mostrou as dificuldades para as pessoas em situação de rua saírem dessa circunstância, principalmente pela dificuldade de encontrar um emprego. No entanto, durante o vídeo, notamos que não foram citadas as políticas governamentais existentes para essa população, além da influência do racismo e da desigualdade social para o aumento do número das pessoas em situação de rua.

No estado de São Paulo, o enquadramento deu ênfase à Cracolândia, região do centro da cidade que é conhecida pelo alto número de dependentes químicos, como o retrato mais difícil e dramático da situação de rua. A reportagem mostrou diferentes histórias e perfis de brasileiros que se veem em um cenário de vulnerabilidade por causa do alcoolismo, desemprego, drogas, alto custo do aluguel, conflitos familiares e pessoais, especialmente para as pessoas ex-detentas e com transtorno do espectro autista. No entanto, é possível identificar que existe um recorte racial na reportagem, pois percebemos que, no grupo de pessoas entrevistadas, a maioria são pretas e pardas. Sabendo, historicamente, que o Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, em nenhum momento a problemática do racismo estrutural⁶ foi mencionada como uma das causas que levaram as pessoas a viverem em situação de vulnerabilidade. Assim como na reportagem do Rio de Janeiro, a matéria não citou as iniciativas governamentais para a população em situação de rua e destacou as ações de organizações e iniciativas sociais.

Já o Jornal da Globo mostrou que, na Argentina, mais da metade da população do país está abaixo da linha da pobreza e a maioria dessas pessoas são idosas. Além disso, a reportagem elenca que a causa do problema é a alta da inflação e o superfaturamento dos aluguéis. O enquadramento do material é focado no papel de

⁶ Conforme o filósofo e pesquisador Silvio Almeida (2019, p. 22), “o racismo estrutural constitui um sistema de opressão racial que se manifesta em diversas esferas da vida social, perpetuando desigualdades entre grupos raciais”.

sessenta ONGs que ajudam a população com direitos básicos. Mas, percebemos que a reportagem não cita o papel do Estado diante da situação. O telejornal Bom Dia Brasil mostra um contexto que também não é diferente, em Portugal. O desemprego, a inflação alta e a imigração explicam o aumento do número de pessoas vivendo nas ruas de Lisboa. A reportagem explora detalhadamente os diversos ângulos da questão, destacando o papel das ONGs como possível solução. Contudo, a matéria também não explora em profundidade as responsabilidades do Estado nesse contexto.

No Jornal Hoje, a reportagem retrata a população em situação de rua em Roma. A primeira personagem é uma brasileira que vive em situação de rua em Roma há dois anos, após internação por Covid-19. Segundo a reportagem, na Itália, depois da pandemia, o aumento dos custos das moradias vem empurrando pessoas para a rua. A matéria também detalha o papel das ONGs e da Igreja Católica como uma das que ajudam a mudar a realidade no país. No conteúdo, percebemos que a reportagem destaca o papel do Estado, mencionando programas de recolocação profissional para 2.500 pessoas. No entanto, não detalha esses programas e aponta que ainda há quase 100 mil pessoas em situação de vulnerabilidade.

RESULTADOS

Posto as análises, percebemos que, em todos os países apresentados, a pobreza, a falta de moradia digna, o rompimento com os vínculos familiares e a concentração de renda são alguns dos fatores que fizeram com que a população em situação de rua se tornasse heterogênea. A pandemia da Covid-19 também aparece como uma das principais causas para o aumento das pessoas em situação de rua. Além disso, nas reportagens apresentadas, identificamos a presença marcante do neoliberalismo, tanto como uma das causas para esse problema quanto pela omissão do Estado em solucionar a questão, em que destacam-se o papel das ONGs e de cidadãos se sobressaindo ao dever do governo.

Também percebemos que, nas reportagens de países estrangeiros, foi enfatizado o cenário econômico (aluguéis altos, desemprego, inflação) enquanto que, no Brasil, os problemas pessoais ganharam mais relevância. Apenas Reino Unido, Estados Unidos e Itália mencionaram ações governamentais, ao contrário de Brasil, Argentina e Portugal. Contudo, todas as reportagens ressaltaram o papel crucial de ONGs e cidadãos em

auxiliar essa parcela da população a conseguir alimentação, emprego ou moradia. A abordagem comum foi a prioridade da moradia ("casa primeiro") como solução, mas houve uma ausência de discussão sobre desigualdade social e o sistema capitalista como uma das causas mais profundas para a existência de pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniella. **Mais de 335 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil**. Agência Brasil, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-04/mais-de-335-mil-pessoas-viv-em-em-situacao-de-rua-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ALMEIDA, S. A. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n. 29, p. 73-89, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/18497>. Acesso em: 09 jan. 2025.

JORNAL NACIONAL. **Vidas na rua: série especial mostra problema que desafia governos no Brasil e no mundo**. G1, 08 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/vidas-na-rua/noticia/2024/07/08/vidas-na-rua-serie-especial-mostra-problema-que-desafia-governos-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Trad.: Rubens Eduardo Frias. 5 ed., 3a reimpressão. São Paulo: Centauro, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 09 jan. 2025.

RIZZO DE AZEVEDO, N. A. **Framing, a teoria do enquadramento: conceitos e aplicações**/ Nisia Alejandra de Azevedo. - Salvador: EDUNEB, 2023. 120p.